

B. N. L.

58396

L.

MICROFILMADO

em 6/2/02

Peter Louw





CULTO
METRICO,
TRIBUTO OBSEQUIOSO,

QUE A'S ARAS DA SACRATISSIMA PUREZA

DE MARIA SANTISSIMA
SENHORA NOSSA, E MAY DE DEOS

Dedica, offerece, e consagra

PELAS SAGRADAS MÃOS DO EXCEL. E REV. SENHOR

O SENHOR

D. JOSEPH BOTELHO DE MATTOS,

Arcebispo da Bahia, Primaz dos Estados do Brasil, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e Presidente do Supremo Tribunal da Mesa da Consciencia, e Ordens,

DOS SEUS ESCRAVOS O MAIS RENDIDO

JOSEPH PIRES DE CARVALHO
E ALBUQUERQUE,

Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Doutor nos sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, Ouvidor, e Provedor que foy da Comarca de Alemquer, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Alcaide mór da Villa de Maragogippe, e Secretario do Estado, e Guerra do Brasil, Censor da Academia Brasileira dos Renascidos.



L I S B O A,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

M.DCC.LX.

Com as licenças necessarias.

U
76390

meb 1086275



EX.^{MO}, E R.^{MO} SENHOR.



*E pelas mãos de quem me deu
o ser dediquey o principio desta Obra, que
consagro às Aras purissimas da sacra-
tissima*

tíssima Mãe de Deos , e Senhora nos-
sa ; agora que a mesma Obra está mais
sagrada , mais crescida , e ultima-
mente completa , he bem que a offe-
reça às mesmas sacratíssimas Aras pe-
las sagradas mãos de Vossa Excel-
lencia Reverendíssima. Dediquey aquel-
le principio pelas mãos de quem me
deu o ser ; porque como me faltava
mayor approvaçãõ , sahia eu medro-
so a publico com patrono tanto de
casa : mas agora que vejo aquelle prin-
cipio ; e este complemento com a su-
perior approvaçãõ de Vossa Excellen-
cia , attendendo eu à estimaçãõ da
valia , que tão consummada approva-
çãõ lhe dá , dezejo sahir com mais
valor a publico , protegido de tão su-
perior Mecenas. A razãõ natural de
ser eu filho daquelle Patrono me mo-
tivou a pedirhe apadrinhasse [tambem
como sua pelo dominio de Pay] a pe-
quena

quena producção da minha idéa : pe-
rém, agora subindo eu de ponto a mais
alto projecto ; pela mesma razão de
ser esta producção (mais avultada) fi-
lha do meu juizo , devo procurarihe
mayor Mecenas ; porque se Vossa
Excellencia Reverendissima me tem
tantas vezes honrado em apadrinhar
meus filhos , tomando parte nelles , quan-
do são regenerados á luz da graça ;
sendo os conceitos tambem filhos da
alma , bem he , que havendo de sahir
à luz publica este tosco parto do meu
entendimento , peça reverente a V. Ex-
cellencia tome parte nelle apadrinhan-
do-o , e defendendo-o ; para que a di-
gnidade de tanto apadrinhamento sup-
pra em mim a indignidade dos meri-
tos no obsequioso tributo , que humil-
de consagro a Maria Santissima Nof-
sa Senhora ; a quem muito rôgo guar-
de a Excellentissima Pessoa de Vossa

Ex-

Excellencia Reverendissima muitos annos para eterno , e glorioso exemplar de consummadissimos Prelados.

Beja as mãos de V. Ex.^a R.^{ma}

Seu obrigado , e affectuoso Criado

Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque.

DEDICATORIA.

A Quem senão a Vós, esclarecida
Imperatriz, Senhora sublimada,
Deve ser esta Obra consagrada,
Que sois a Protectora mais subida?

Do Eterno Padre sois Filha escolhida,
Do Eterno Filho sois Mãe muy prezada,
Sois do Espírito Santo Esposa amada,
E de toda a Trindade engrandecida.

Desde a Conceição vossa; ò Virgem pura,
Tão abundante a graça em vós sobeja,
Que a podeis dar a toda a creatura.

Concedei-me ao discurso que dezeja,
Que esta obra faya à luz com tal ventura,
Que erros não leve, quando vossa seja.

PRO-

PROLOGO.

NÃO me notes, Leitor, o altivo intento
De emprender a materia sublimada
De louvar a Maria ;¹ que he portentô,
Que por Anjos ser deve celebrada:
Nem repares no debil instrumento
Da fórma humilde, e menos apurada:
Porque a Senhora, a quem a Ôbra offreço,
Sómente dos affectos faz apreço.

LICENÇAS.

Da Academia dos Renascidos.

ILLUSTRISSIMO CONGRESSO.

DIZ Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Doutor nos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, Ouvidor, e Provedor que foy da Comarca de Alemquer, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Alcaide mór da Villa de Maragogippe, Secretario do Estado, e Guerra do Brasil, e terceiro Censor da Academia dos Renascidos, que elle supplicante pretende imprimir o livro que apresenta com o titulo de *Culto Metrico, Tributo obsequioso*, que tem por objecto a Pureza da Conceição da Mãy de Deos nossa Padroeira. E porque o não deve publicar sem que esta Mesa Censoria julgue se he, ou não digno da luz publica.

PEde a Vossa Senhoria seja servido concederlhe a licença precisa na forma dos nossos Estatutos.

E. R. M.

**

Os Se.

OS Senhores Censores João Borges de Barros, e João Ferreira Betencourt e Sá vejaõ o livro de que se trata, e pondo nelle o seu parecer o remetaõ a esta Mesa Censoria. Cidade do Salvador, e de Agosto 2 de 1759.

Doutor Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello.

Fr: Ignacio de Sá e Nazareth.

Antonio de Oliveira Pro-Secretario, e Pro-Chancellor da Academia.

Censura de João Borges de Barros Thesoureiro mór da Santa Sé da Bahia, Protonotario Apostolico de Sua Santidade, Desembargador Numerario da Relação Ecclesiastica, Censor da Academia Braslica dos Renascidos &c.

PRECLARISSIMOS SENHORES.

VI este livro, que pretende dar ao prélo o nosso meritissimo Academico Censor o Senhor Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque, Varaõ em que se competem de sorte as virtudes com as sciencias, que não só se faz venerado na Patria, mas tambem he sóra della respeitado o seu nome. Assim o póde certificar a Universidade de Coimbra, que ainda hoje se achará saudosa pela ausencia de hum tão distincto Alumno, em quem depois de conferir-lhe o grão de Doutor; lamentou perdidas as bem fundadas esperanças, de que lhe illustrasse as suas Cadeiras.

Do

Do mesmo modo a Corte de Lisboa; que igualmente o reconhecco benemerito de occupar os mais dignos empregos de seus Tribunaes , pelas grandes provas que dera da sua literatura , rectidão , e desinteresse no lugar, que servio de Ouvidor, e Provedor da Comarca de Alemquer. He este livro hum dos mais abonados testemunhos do talento, e virtudes do seu Author; pois nelle tanto se fazem admirar a delicadeza do seu engenho, e a copia da sua erudição , pela singular contextura da Obra , em que fazem igual correspondencia todas as qualidades, que devem concorrer para a perfeição da Poesia , quanto se manifesta a sua fervorosa , e sempre louvavel devoção , pelo sagrado do assumpto, que escolheo para objecto das suas metricas applicações. He a Poesia , como disse Ovidio , huma luz do Ceo , ou hum divino ardor communicado por Deos ao entendimento do homem : *Est Deus in nobis , agitante calescimus illo*; ou, como ponderou Plató , hum divino influxo, com que illustrada a imaginativa do Poeta, e cheio de celestial espirito, o move, e arrebatava fóra de si a ter canoro interprete de Deos : *Nec canere prius potest, diz elle, quam Deo plenus, & extra se positus, & mente alienus sit.* É em quem se póde verificar melhor, não só natural , mas catholicamente esta experimental asserção, do que no nollo prezado Censor, Author da presente Obra , cujos affectos superiormente incendidos nos celestiaes influxos, cujas idéas maravilhosamente illuminadas daquelles immaculados candores; só dirigem as felices producções da sua fecunda vea aos devidos louvores da purissima Mãe

Je Deos , nossa Soberana Padroeira , circumstancia esta só bastante , quando não concorressem outras muitas razões , para não só concederlhe a licença pedida , mas tambem para se lhe gratificar a util resolução de querer dar à luz este livro , pelo grande credito , que delle resulta à nossa Academia. Este o meu parecer , V. Senhoria determinará o que for servido. Bahia , 3 de Agosto de 1759.

João Borges de Barros.

Censura do Doutor João Ferreira Betencourt e Sá , Juiz de Fóra do Cível , e Crime da Cidade da Bahia , Provedor das Capellas , e Resíduos , Defuntos , e Ausentes , e Censor da illustre Academia dos Renascidos.

PRECLARISSIMOS SENHORES.

ESte livro que Vossas Senhorias me mandaõ ver, e pretende dar ao prélo o seu Author nosso Academico , e doutissimo Censor o Senhor Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque , contém em si materias taõ sublimes , e cantos taõ suaves , que parece ser todo inspirado do Ceo , ainda que organizado na terra ; favor na verdade particular de que foy dotado o Author , não só como devoto , mas como Poeta :

Cælo Musa venit , cantou Horac.

E Ovid. Impetus hic sacræ semina mentis habet.

He o soberano objecto desta Obra a Imperatriz.

ratriz dos Ceos Maria Senhora nossa. He tam sublime a Musa do nosso Academico, que a sahir do eminente cume do Parnaso; só passaria, como passou, ao mais elevado apice do Olympo. Feliz idéa, divino furor, soberana inspiração, que de todo se emprega em formar armoniosos cantos, que mais parecem Angelicos do que humanos! Nelles se encontrao profundos mysterios, nelles os versos são tersos, e por elles merece o Author, não só a licença que pede para a impressão, mas huma bem tecida coroa em prêmio de tão agradável trabalho. Isto he o que me parece, Vossas Senhorias mandarão o que forem servidos. Bahia, 5 de Agosto de 1759.

João Ferreira Betencourt e Sá:

O Director, e Censores da Academia Brasili-
ca dos Renascidos daõ licença ao Supplican-
te, para que possa imprimir o livro que compoz,
e apresenta em louvor da Conceição da Mãe de
Deos nossa Padroeira, usando do titulo de Cen-
sor desta Academia, vistas as approvações dos dous
Academicos tambem Censores da mesma, a quem
se cometteo o seu exame. Cidade do Salvador Ba-
hia de todos os Santos em Agosto 7 de 1759.

Doutor Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello.

Fr. Ignacio de Sá e Nazareth.

Lugar ✠ do Sello.

*Antonio de Oliveira, Pro-Secretario, e Pro-Chan-
celler da Academia.*

Do

Do Santo Officio.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Doutor Fr. Luiz
Nogueira, da Ordem do Carmo, Qualifica-
dor do Santo Officio, &c.*

SERENISSIMO SENHOR.

O Livro intitulado, *Culto Metrico, Tributo obsequioso* não tem cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes, e he digno da licença que se pede, para que com a sua lição se augmente, e afervore a devoção de Maria Santissima, na qual mostra ser o Author delle especialissimo, e igualmente na Arte Poetica, e mais sciencias, das quaes são evidentes provas estas obras, do seu relevante talento, como todos confessão, e publicação, não só naquelle novo Mundo, mas tambem nestes Reinos; e porque são ainda limitada esfêra para a sua fama, gloria, e applauso, hem he, que pela estampa se dilate por todo o Orbe. Este he o meu parecer, V. Alteza mandará o que for servido. Carmo de Lisboa, 12 de Dezembro de 1759.

Fr. Luiz Nogueira.

Vista a informação pôde-se imprimir o livrinho de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, no Paço de Palhavá, 8 de Janeiro de 1760.

Silva. Trigoso. Silveiro Lobo. Carvalho. Mello.

Do Ordinario.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Joseph da Madre de Deos, do Convento de Jesus, &c.

EXCELLENTÍSSIMO SENHOR.

LI o livro intitulado *Culto Metrico &c.*, e o achey muy digno de se dar à luz publica, porque nellé mostra o seu Author a vattissima esfêra do seu talento, o muito que he versado nas sciencias, e Arte Poetica, e a grande devoçãõ que tem a Maria Santissima, cuja devoçãõ se poderá augmentar em todos os que com attençãõ lerem este livro. Nelle se não contém cousa alguma contra a nossa santa Fé, ou bons costumes. Isto he o que me parece, V. Excellencia mandará o que for servido. Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, 26 de Janeiro de 1760.

Fr. Joseph da Madre de Deos.

Vista a informação pôde-se imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 4 de Fevereiro de 1760.

D. J. A. de L.

Do

Do Desembargo do Paço.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Ignacio da Graça, da Ordem de S. Francisco &c.

S E N H O R.

EM cumprimento da ordem de V. Magestade li este *Culto Metrico, Tributo obsequioso*, que discretamente compoz o Doutor Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque, e sendo graduado na Universidade de Coimbra nos sagrados Canones, jurando defender o Mysterio da Conceição purissima de Maria Santissima, sempre nelle existe esta lembrança no Culto metrico, que offerece à Senhora, excitando a todos os que o lerem, sempre a louvem; e porque não contém cousa alguma contra as ordens de V. Magestade se faz merecedor da licença que se pede. V. Magestade ordenará o que for servido. Convento de S. Francisco de Xabregas em 23 de Fevereiro de 1760.

Fr. Ignacio da Graça.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará à Mesa conferido para se taxar, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 26 de Abril de 1760.

Com quatro Rubricas.

CAR-

C A R T A

DO SENHOR

JOSEPH MASCARENHAS PACHECO
PEREIRA COELHO DE MELLO,

Director perpetuo da Academia dos Renascidos, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, do Conselho de Sua Magestade no do Ultramar, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, Juiz Executor da Real Fazenda da Bulla da Santa Cruzada, Academico do Numero da Academia Real da Historia Portugueza, e das Reaes Academias da Historia de Hespanha, em Madrid, e de Geografia, e Mathematica de Cavalheiros de Valbadolid, da Academia Liturgica Pontificia de Coimbra, e da Academia de bellas letras dos Occultos de Lisboa, graduado in utroque jure pelas Universidades de Valbadolid, e Salamanca, e Doutor em Leys pela de Coimbra.

Senhor Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque.

MEU Amigo, e Senhor. Tenho muito que agradecer a V. m. por me dar o gosto de ver o seu Poema, que lhe confesso me não atrevi a apresentar em a nossa Mesa Censoria, sem primeiro o ler todo. Taõ grande foy a attracção da suavidade do metro, e do sublime do estylo, que nem a grave molestia que padecço, nem a trabalhosa escrita da expedição da frota, que ainda com saude podia occuparme todo o tempo, serviraõ do menor embaraço à minha curiosidade: o mais he, que de nada me lembrava, porque a singularidade da obra occupou toda a minha admiração.

Os nossos Collegas não deixaraõ mais que dizer, porém eu devo confessar, que duvidey se este livro se devia cometter à censura, pois he taõ meliflua a suave harmonia destes dous Cantos, que V. m. compoz, e dedicou às sacratissimas aras da nossa Deipara Padroeira, que se não fora de pernicioso exemplo faltar-se à observancia dos nossos Estatutos Academicos, devia esta obra publicar-se por todq o mundo, sem se apresentar na Mesa Censoria para o exame, e só sim para a admiração; porque o nome de taõ sabio Censor já consigo traz a sua mais digna approvaçãõ. O certo he, que V. m. quando pedio licença para imprimir estas Oitavas, me quiz deliciar o gosto, facilitando-me a saborosa liçãõ de taõ celestial nectar.

He o segundo Canto irmaõ em tudo do primeiro, que já foy impresso, e não havendo differença na dignidade da obra, pois que ambas saõ partos do talento de V. m., sempre me parece, que he propriedade de Bejamin, ser muito mais amavel, que o primogenito Joseph, não porque Joseph deixe de ter as prendas de Bejamin; mas sim porque nos ensinaõ as Letras sagradas, que o segundo servio de coroa ao primeiro. Ambas aquellas producções acreditarãõ igualmente a Jacob, mas este amava tanto ao seu Bejamin, que o seu Joseph só era primeiro no tempo, e nunca na estimaçãõ. Iguaes saõ na verdade estes dous Cantos como filhos do mesmo felicissimo engenho, e se o primeiro teve já as approvações dos supremos Tribunaes da Corte, e dos mais eruditos sabios do Reino, sem mais approvaçãõ que a de ser obra de V. m. deve este livro imprimir-se, estampan-

do se

do-se no t mplo da eternidade para sagrado lou-
vor da nossa Divina Padroeira , credito da nossa
Academia Brasílica , e immortal gloria da Pessoa
de V. m. a quem Deos guarde muitos annos. Ros-
sa da Camboa em Agosto 7 de 1759.

De V. m.

Muito Amigo , Collega , e Cativo

Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello.

Em obsequio do Author do Poema offereceo Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello, Director perpetuo da Academia dos Renascidos, este

S O N E T O.

DE Maria escreveis a sacra Historia,
Sabio Joseph, com tanta valentia,
Que a Padroeira exaltaes da Academia,
Da sua Conceição na mayor gloria.

Vosso nome no templo da memoria
Sublimay com os applausos de Maria,
Que onde hum mysterio tanto se avalia,
Hum prodigio já tem fama notoria.

Com tal clareza à Conceição dais culto,
Que deste alto mysterio a excellencia,
De mysterio da Fé não logra o indulto;

Mas como em vossa Angelica eloquencia
Póde de Fé mysterio ser occulto
O que explicais com altissima evidencia?

SONETO.

Estes dous Cantos, que o sublime engenho
Da vossa erudiçãõ compoz sagrados,
Ou são voos do Fenix duplicados,
Ou são Padrões de Herculeo desempenho.

Creou de Deos o superior desenho
Novo Sol em Maria, e os dous brados
Esse Fenix duplica requintados
Ao *non plus ultra* do mayor empenho.

Vosso primeiro Cantó nas Tribunas
Do Olimpo sacro he certo, que esculpido
Foy já com glorias, vivas, e fortunas.

Logo em segundo Canto esclarecido
Hércules fois, que levantais columnas
Com *non plus ultra*, e Fenix renascido.

Do mesmo Director.

Ao sapientissimo Author da obra.

S O N E T O.

Sois, oh Joseph, por certo novo Athlante,
Com Angelicas forças taõ robusto,
Que sobre os vossos hombros era justo
De Maria formar-se hum Ceo brilhante.

Hum Olympo formastes elegante;
E como o Ceo Mariano por Augusto
Pede mais ampla esfera, a todo o custo
Vos duplicais qual Hercules possante.

Em laminas da area dos Paçtolos
Destes dous Cantos firmem-se os concentos,
Em que excedeis aos mais subtiis Apollos:

Duplicados em vós vejo os talentos;
Pois qual Athlante sustentais dous Polos,
Qual Hercules ergueis dous Firmamentos.

De seu particular venerador

Antonio de Oliveira.

CUL-

PHILOSOPHY

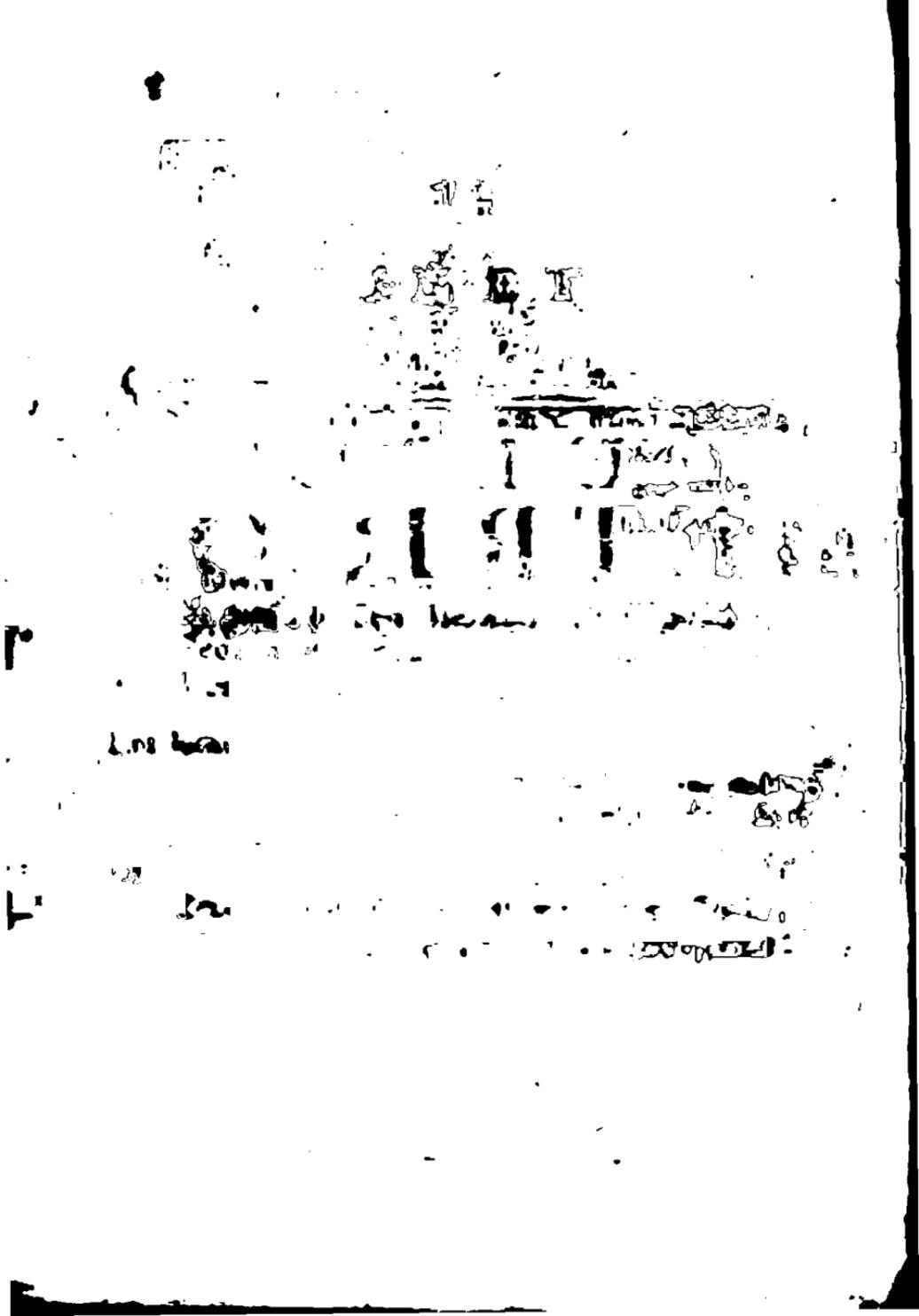
The first part of the paper discusses the nature of the problem. It is argued that the problem is not merely a matter of finding a solution, but of understanding the nature of the problem itself. This involves a careful analysis of the concepts involved, and a recognition of the limitations of our current knowledge.

The second part of the paper discusses the various approaches that have been taken to the problem. It is shown that each approach has its own strengths and weaknesses, and that no single approach is sufficient to solve the problem. This suggests that a more comprehensive approach is needed, one that takes account of all the relevant factors.

The third part of the paper discusses the implications of the problem. It is argued that the problem has important implications for our understanding of the world, and for our ability to solve other problems. This suggests that the problem is not merely an abstract exercise, but a real one that affects our lives.

The fourth part of the paper discusses the future of the problem. It is argued that the problem is still an open one, and that there is still much to be learned about it. This suggests that the problem is not merely a historical curiosity, but a living one that continues to challenge us.

— 1952 —





CULTO
METRICO,
TRIBUTO OBSEQUIOSO.

CANTO I.

A Vossos pés agora reverente
Chega, Senhora excelsa, hum servo amante,
Pedindo lhe influais na sua mente
Aura subtil, inspiraçaõ constante;
Para que possa assim superiormente
Illustrado de luz mais relevante
A vossa Conceiçaõ, sacra Maria,
Celebralla com metrica harmonia.

II.

As plumas mais sagradas, que no mundo
 A tanta luz emendaõ seus defeitos,
 Meus temores animem; e no profundo
 Dos mysterios alentem meus conceitos:
 Purifiquem com influxo mais fecundo
 Estes de amor ternissimos effeitos,
 Com que quero escrever taõ alta gloria;
 Lavre-me o ouro dellico a memoria.

III.

Divino Nume a minha voz inspire
 Taõ altas expressões, e influencias,
 Que a seus eccos meu metro só respire
 Celestes maravilhas, e clemencias:
 O Orbe circular todo se admire
 Ouvindo vossas altas excellencias:
 Sendo cheio de affombro, como vejo,
 O dilatado imperio do dezejo.

IV.

Tanto foy o esplendor, já desde o Oriente
De vosso immaculado ser primeiro,
Que por lograr a graça permanente
Foy indulto de premio verdadeiro:
Nem seria remedio facilmente
Da culpa, se não fora sempre inteiro;
E da graça o braço em vós foy tanto,
Que a todo o Universo cauza espanto.

V.

A mais mysteriosa circumstancia
Que em vossa Conceição se comprehendia,
De todas a mayor foy sem instancia
A que lá desses Ceos se vos envia:
Para que de Lusbel toda a arrogancia
Vencendo, e a soberba que se via,
Lograsséis o mais alto vencimento,
Triunfando em mayor contentamento.

VI.

Não teve opposição vossa pureza ;
 Que fora indignidade a poder tanto
 Em seus troféos crear huma belleza ,
 Que não fosse de alento puro , e fanteo :
 E como caberia em tal grandeza
 Contagio original , se o sacrosanto
 Deos com benigna , e summa providencia ,
 Para vós destinou a Omnipotencia ?

VII.

Taõ diligente em vós a graça andava
 Que o Verbo Eterno para defendervos
 Influencias de luz anticipava ,
 Querendo só da culpa livre vervos :
 Assim a ditosa Alma vos creava
 Primeiro que soubesse merecervos
 A humana natureza ; pois sabia ,
 Que o seu bem todo em vós só consistia.

VIII.

Mais no Ceo concebida , que na terra
Sois , e o Ceo em formarvos mais se apura,
Vendo que em vós tanto poder se encerra
Com angelica , e pura formosura :
Todo o vicio da culpa se desterra,
E foge desse Sol a sombra escura ;
Sente o Dragaõ , e fica atormentado ,
Porque em vós naõ vê nodoa de peccado.

IX.

Naõ era de Divina alta grandeza
Naõ vos anticipar a luz podendo ;
Para quando guardou essa fineza
Se por Mãy sua a estaveis merecendo ?
Tendes de humana o ser , de Anjo a pureza :
Fique pois o Orbe todo conhecendo ,
Que vos naõ eclipsou o vapor denso
De sombra original. Poder immenso !

Sois

6 CULTO METRICO.

X.

Sois Aurora no Olympo glorioso
O Sol vos veste a gala , e luzes bellas
Da Lua vos dá throno luminoso ,
E huma coroa vos formaõ doze Estrellas:
Prostra-se a vossas plantas vergonhoso ,
E prostrado se humilha attento a ellas
O Dragaõ infernal , soberbo , e bravo ,
Confessando já ser eterno escravo.

XI.

Vendo o vosso triumpho , que desprezo
Era seu , pela vossa alta vitoria ,
Se retira cobarde , mudo , e prezo
A'vista dessa vossa excelsa gloria:
E vendo tanta luz , em fogo acezo
Imprime essa lembrança na memoria
Para dar ardentissimos suspiros
Dentro no abyfmo em continuados giros.

A ser

XII.

A ser veneração, o que era medo
Muito nobres seriaõ seus temores
Porém o ficar elle mudo, e quedo,
Foy ver da graça em vós tantos favores:
E que de Deos o poderoso dedo
Lhe havia dado a elle por primores
Hum ser espirital taõ nobre, e altivo,
Que era dos Anjos o sũperlativo.

XIII.

Naõ presume de sabio, pois naõ soube
Reduzir a respeito os receyos,
De muito nescio as ignorancias roube,
E fuja desgraçado em seus enleyos:
Já que nesse hemisferio alto naõ coube,
Sinta no abyfmo duros, crueis freyos,
Por castigo da culpa irreverente
Brame cahido, espume amargamente.

XIV.

Sois pois de Deos a fabrica mais alta,
Naõ coube imperfeição em tanto empenho;
A graça em vós em mayor gráo se exalta,
He reputação sua, he seu desenho:
Dos Astros fois compendio, em que se esmalta
O luminoso Sol com desempenho:
Sois da graça hum prototypo luzente,
Mais do que o mesmo Sol resplandecente.

XV.

Tanto, Divina Aurora, parecida
Na graça fois a Deos Omnipotente,
Que formando-vos pura, e esclarecida,
Sois sua Imagem viva, e excellente:
Tudo deveis a Deos por escolhida
Por Mãe do Verbo Eterno felizmente;
Vós da pureza fois mayor portento,
Sois fabrica do excelso Entendimento.

XVI.

Se para Mãy milhares de annos antes,
Vos illustrou a sua Providencia,
Como coubera em attensões amantes
Olvido na sua alta Omnipotencia?
Primeiro que formasse as rutilantes
Luzes do Firmamento a preeminencia
De Deos ; vos teve em si predestinada,
E a vossa Conceição já preservada.

XVII.

Vós lhe déstes o sangue ; comi que o mundo
A curar começou seus defacertos ;
Vós só estaveis sã ; e o mais immundo ,
Que em vossa graça teve os seus acertos.
Quatro seculos depois do Orbe rotundo
Os peccados alcançaõ os seus concertos,
E fazeis milagrosa a humanidade ,
Pois vos dá privilegio a Divindade.

XVIII.

No vosso alto poder , hora , e clemencia
 Acha o afflicto protecção condigna ,
 Sahindo a vossa sempre em competencia
 Com a divina protecção benigna ;
 Que se para ampararnos a potencia
 Suprema por augmento vos destina ,
 Bem he vos ostentcis mais ventajosa
 No favor , e clemencia generosa.

XIX.

Para esposa de Adaõ Eva he creada ,
 E vós de Deos Esposa ; e certamente
 Por privilegio fois toda exaltada
 Lá na Divina soberana mente :
 E se Adaõ foy , mais Eva preservada
 Da nodoa original , como altamente ,
 Sendo vós para esposa concebida ,
 Havieis fer na culpa comprehendida ?

. XX.

Foy empenho de Deos por alta traça
Para Mãy ; para Esposa ; e para Filha
Conceberse à Senhora em tanta graça ,
Que fosse da Trindade a maravilha :
Nasça embora de Adão da mesma massa ,
Que esta Divina Aurora as sombras trilha ;
Desfazendo ; qual Sol bello , é preclaro ,
As trevas com mais luz que o dia claro .

XXI.

Foy a Mãy do peccado enriquecida
De graça original : logo era justo ,
Que a Mãy da graça fosse concebida
Em toda a graça , isenta a todo o susto :
E se quem causa a culpa , prevenida
Foy da graça ; por certo a todo o custo
Quem causa foy da graça , como vemos ,
Anticipados tem da graça extremos .

XXII.

O nome de Joaquim interpretado
 Foy graça, o qual foy Pay desta Senhora ;
 Tambem de Anna o nome celebrado
 Foy graça, que foy Mãy da bella Aurora :
 He logo por discurso bem formado
 Em graça a Conceição, que a Igreja adora;
 Pois quem de dous principios vem da graça
 Não se concebe na fatal desgraça.

XXIII.

Santa Anna, e S. Joaquim, Pays gloriosos
 Da Imperatriz da mais gloriosa Alteza,
 Ainda que em tal fruto são ditosos,
 Qualquer esteril foy por natureza :
 Assim se concebeo de tacs Esposos
 Em graça a que he affombro da pureza;
 Porque por Mãy do Verbo se confagre
 A que se concebia por milagre.

XXIV.

Do Pay recebe o Filho a natureza
 Em summo gráo divina, e soberana,
 Em quanto Deos; e em quanto homem préza
 Tomar da Mãy a natureza humana:
 He final evidente da pureza,
 Que a este Filho de tal Mãy dimana;
 Que se tem, como Deos, a divindade;
 Tem tambem, como homem, santidade.

XXV.

No feyo da Divina Omnipotencia
 Maria estava, quando já pedia
 A Deos, que pela sua alta clemencia,
 Remisse a culpa, que no mundo havia:
 Pelo contrario de Eva a diligencia
 Pedio a Adaõ, que obrasse o que o perdia:
 E se Eva concebida foy em graça,
 Maria se concebe sem desgraça.

XXVI.

Deos não póde assistir onde ha peccado,
 Nem com a culpa póde unir-se a graça,
 E se na Incarnação tem Deos morado
 Em Maria, não vio nella desgraça.
 Deos incarnando no mais puro estado
 Com a carne da Senhora a unir-se passa:
 Logo de Deos a Mãe tão escolhida
 Por força foy em graça concebida.

XXVII.

Dos Anjos he muy pura a natureza;
 E se a Rainha dellés he Maria,
 Quando os Vassallos tem tanta pureza,
 A da Rainha quanta ser devia?
 Se os servos não tem mancha, e sim limpeza,
 Que mancha na Senhora se acharia?
 Pois se o poder Divino he attributo,
 Não se negue do amor o digno fruto.

XXVIII.

Se ao Filho ama o Paỹ por natureza
 Honrar o Filho a Mãy he acção honrosa:
 E ter a Mãy de Deos toda a pureza
 Era do mesmo Deos acção forçosa :
 A Trindade santíssima se préza
 De a ter por Filha, e Mãy, e por Esposa,
 Applicando-lhe o antidoto da graça,
 Por ser esta do amor a melhor traça.

XXIX.

Para gloria dos Ceos, da terra gozo,
 Maria se concebe em graça tanta,
 Que no grão mais supremo, e mais glorioso
 Aos Ceos admira, quando a terra espanta:
 Do ramo de Jessé illustre, e honroso
 Planta nasceo, que tanto se adianta;
 Que sendo essa ascendencia maculada,
 Ella foy pela graça preservada.

XXX.

Dá-lhe Deos por Esposo a Joseph Santo,
 E vive com Angelica pureza;
 E a todo o Universo causa espanto,
 Vendo nelles purissima a fineza:
 Mas se o Divino Verbo sacrosanto
 Quiz tanto honrar a humana natureza,
 Havia suspender à humanidade
 As pensões com taõ pura castidade.

XXXI.

No mez de Março', em que Astréa iguala
 Na Palestina o pezo, que exercita
 Nas balanças, que rege, e o prado exhala
 Fragrancias de ambar, que no olfato incita,
 Gabriel desce da celeste sala,
 E busca a esféra, em que a Senhora habita,
 Entra a Fenicia, e o Jordão medea,
 E vay cruzando os campos de Judéa.

XXXII.

Voa sobre os palmares de Idumea ,
E chega a Nazareth , onde prostrado
Adora a Lua nova em graça cheia ,
Que dá luz contra as sombras do peccado:
Ave diz a effa pomba , a quem rodeia
Do Espirito Santo o inflamado
Resplendor ; que com luzes santifica
A Maria de graças a mais rica.

XXXIII.

Ave diz , a quem Deos com gloria summa
Preparou para ninho , e nelle ordena
Tomar da natureza humana a pluma ,
Com que do mundo fatisfaça a p'na:
A humana geraçãõ faiba , e presuma ,
Que se rime o peccado , que a condena ,
E que em Ave taõ pura , e escolhida ,
Desce Deos a erguer Eva cahida.

XXXIV.

Ouve ao Anjo , e lhe diz a Virgem pura:
 Como póde isso fer , se a Deos votado
 Tenho a pureza em virginal claufura
 A viver sempre em virginal estado?
 Póde criar a humilde creatura
 Ao feu Creador , fendo increado?
 A minha alma fer pura tanto préza,
 Que nem por Mãy de Deos perco a pureza.

XXXV.

Por Mãy de Deos Eterno Omnipotente
 Vos escolhe a Santissima Trindade ,
 Haveis de conceber por excellente
 Modo no voffo ventre a Divindade:
 O Verbo Eterno , como Deos potente,
 Do voffo fangue toma a humanidade,
 E ficando affim o homeni a Deos unido,
 Fique por Deos o homem redemido.

XXXVI.

Naõ temais , Virgem pura immaculada ,
(Diz o Anjo à Senhora) porque achastes
A graça mais perfeita , e sublimada
Para com Deos , que tanto o agradastes :
O Espirito Santo em vós morada
Tem feito , e mais o Pay : porque alcancastes,
Que o Filho em vosso ventre se conceba ,
E o mundo redemido assim receba.

XXXVII.

A Senhora , que attenta isto escutava ,
Humilde respondeo com fé mais pura
Dizendo , que obediente , e prompta estava
A receber tal gloria , e tal ventura :
E já que o mesmo Deos assim o mandava ,
Eis aqui (diz) a humilde creatura
Do Senhor ferva , em quem seu assento layra ,
Faça-se em mim , conforme essa palavra .

XXXVIII.

Ao confenfo da Virgem Palestina
 Descem logo do Ceo no mesmo instante
 O Verbo, abrindo a porta diamantina,
 E o ventre habita, como Sol radiante:
 A natureza humana com a Divina;
 Hipostaticamente em laço amante
 Se unio com tanta graça, e tal ventura,
 Ficando a Virgem sempre casta, e pura.

XXXIX.

Desce do claro Olympo excelso assento
 Do mundo o Creador sempre temido,
 De Maria no ventre o apozento
 Digno faz, em que habite ao homem unido:
 Do coração da Virgem com portento
 Hum purissimo fangue he derretido,
 E deste se gerou perfeitamente
 O corpo humano a Deos Omnipotente.

XL.

Crescia o ventre puro, e foberatio,
E huma triste afflicção cada momento.
Sente Joseph abforto em seu engano
Padecendo hum profundo sentimento:
Mostra-lhe a vista o imaginado damno,
As lagrimas lhe servem de alimento:
Sofre a dor, ata a queixa, ardor respira,
Ancias sente, ondas fulca, e penas gira.

XLI.

Perplexo (diz) estou ; sonho illusivo
Será o que me infunde tanta pena !
A idéa mentirá no discursivo !
Mas ay que a vista a magoas me condena !
Discursos , que dizeis ! mente o motivo :
O juizo que faz ! não se fereña :
Causa aqui póde haver ! mas eu duvido :
Ay que em nada descanso , em tudo lido.

Quan-

XLII.

Quanto viaõ seus olhos duvidava,
 A razaõ altamente conhecendo,
 Porque hum fragil sentido nelle andava
 Ao discurso suspeitas offrecendo:
 Grandes contradições imaginava
 Naquelle confusaõ; e naõ podendo
 Socegar seu amante entendimento,
 Fluctuava no mar do sentimento.

XLIII.

Sombra em Maria (diz) he impossivel;
 Na pureza naõ póde haver defeito;
 Macula nella haver naõ se faz crível:
 Incrível se faz logo o meu conceito:
 Se para Espoto seu foy infallivel
 Hum prodigio do Ceo; como em meu peito
 O mesmo que eu duvido, comprehendo,
 E funestas suspeitas estou crendo!

XLIV.

Neste horror , nesta pena , e nesta magoa ,
 Joseph afflicto , em ancias fatigado ,
 Por descançar do peito a ardente fragoa
 Desses zelos que o tem martyrizado :
 Dos olhos derramando em copias a agoa
 Já ao fomno os entrega de cançado :
 Querendo ver dormindo em tal tormenta
 Se dos cuidados tregoa experimenta.

XLV.

Dorme Joseph ; e do Empyreo luminoso
 Desce o Anjo Gabriel , e em vozes claras
 A Joseph declarou o immenso gozo ,
 E as maravilhas celestiaes preclaras :
 Este indulto concede o Poderoso
 Senhor à vossa Esposa pelas raras
 Virtudes suas ; e por taes favores
 Desterray do sentido esses horrores.

XLVI.

Acorda, e diz Joseph: o que estou vendo
 He infallivel; porque estou sentindo
 Huma alegria summa: e já estou crendo
 Quanto a idéa no engano hia fingindo:
 Isto do amor foy traça, e estou querendo
 Muito mais a Maria, e me estou rindo
 De ver que aos olhos deu o somno a' palma,
 Para adoralla mais dentro em minha alma.

XLVII.

He certo havia Deos descer ao mundo
 A ser homem: por fé assim o espero;
 Por tanto já do pelago profundo
 Da ignorancia o cuidado acabar quero:
 A ser homem desceo ao Orbe rotundo
 Para aos mortaes livrar do golpe fero:
 Tem-se humanado; e só Maria he digna
 De tal mysterio: o amor assim o afina.

XLVIII.

Naõ sey que faça (diz) busco a Maria
Para pedir perdaõ: mas de corrido
Me naõ resolvo; pois naõ merecia
Ter eu della taõ leve, e máo sentido:
Silencio observarey nesta agonia
A'vista do que sey, e tenho ouvido:
Mas eu perdaõ vos peço, alta Senhora;
Que naõ cabe o silencio em quem adora.

XLIX.

Já sey, sublime Esposa, e Virgem pura;
Que Deos Omnipotente em vós habita
Por mezes nove em virginal clausura
Por teres de Mãy forte, eu de Pay dita:
Dezejo-me rever na formosura
De Deos menino, que me facilita
Que eu sendo vosso Esposo, he ley forçosa;
Que meu se chame o fruto dessa rosa.

L.

Esse altivo segredo inexcrutavel ;
 Diz Maria , he a Deos só reservado ;
 Porém já que o sabeis do Archanjo affavel ,
 Meu querido Joseph , e Esposo amado ,
 Sabey que o vosso zelo he estimavel ;
 E que a mancha se extingue do peccado ,
 E que Deos se faz homem com profundo
 Saber , para remir a todo o mundo .

LI.

JESUS lhe chamareis , para que forme
 Das esperanças o alto complemento ,
 Dos Ceos adoração , gloria conforme ,
 E dos homens alivio do tormento :
 Assombro dos infernos uniforme ,
 De Lusbel triste pena , e sentimento ;
 Da tormenta do mundo Iris formoso ,
 Opio das penas , dos trabalhos gozo .

LII.

Naõ temais , que he de Deos esta grandeza;
Este milagre , e affombro , este portento;
Foy maravilha sua , e foy fineza
Ideada em seu alto entendimento:
Destinou ab eterno esta pureza
Para columna desse firmamento :
Cessem pois já os pensamentos varios,
E effes prodigios crede extraordinarios.

LIII.

Nove mezes recluso o fruto teve
Aquella , que por Mãy foy escolhida,
Digno ventre , que a vida nos reteve,
Para nos dar hum fruto que dá vida;
Todo este espaço incluso o filho esteve,
Como quem se revê na Mãy querida:
Querendo estar naquelle firmamento
Hum novo Rey em taõ real assento.

LIV.

Chega já de Dezembro o fausto dia,
 E chegando a Bellem os dous Confortes,
 Em huma lapa aonde só havia
 Brutos, escuridaõ, e frios fortes:
 Quando de noite o Sol amanhecia
 Distribuindo ao mundo alegres sortes,
 E o Sol do Empyreo, que o Universo doura,
 Nasceo da Aurora em huma manjadoura.

LV.

Nasceo pois em Bellém luzido, e claro,
 Sem da esféra violar a integridade,
 Vencendo em tudo as leys com modo raro,
 Que mereceo da culpa a gravidade:
 Fica pura Maria, e o Sol preclaro
 Illustrou tanto a sua fantidade,
 Que como o Sol Divino nella mora,
 Seu peito he throno, em que esse Sol se adora.

LVI.

Depois em fim, oh Virgem pura, e bella,
Que trouxeſtes no ventre o Rey da gloria,
Ficais ſem corrupção pura donzella,
Tendo-o já dado ao mundo em luz notoria.
Fosteſ divina, ſcintillante eſtrella,
Que a luz nos dais melhor para a vitoria:
Mas que muito ſe o Deos do vencimento
Em voſſos braços poſto admiro attento.

LVII.

Este divino Sol Rey portentoso,
Que occulto andou com voſco, ſendo claro,
Em voſſo Ceo ſe oſtenta mageſtoſo,
Se em voſſa eſféra ſe oſtentou preclaro:
Buscou o Ceo quem giraffe luminoso,
E vos achou do Ceo prodigio raro;
Mas ſe buscou eſféra competente,
Eſſa eſféra girou reſplandecente.

LVIII.

Eu me alegro de ver, que sois taõ dignã,
 Sagrada Mãy de Deos, que mereceste
 Ser taõ santa, taõ pura, e peregrina,
 Que ao mesmo Deos por filho os peitos deste:
 Foste feliz morada diamantina
 Que servio de palacio ao Rey celeste,
 E palacio de culpa taõ isento,
 Que nelle assiste todo o luzimento.

LIX.

Sois o globo mais puro, que illustrado,
 Foy do divino Sol Rey magestoso;
 Sois o signo de Virgo, em que exaltado
 Brilha o Sol de Justiça luminoso:
 Ficou pois esse Ceo mais sublimado,
 Dessa esféra he o giro mais glorioso,
 Depois que o illustrou com resplandores
 O Sol divino com celestiaes favores.

LX.

Foy o giro feliz, na vossa esféra,
Luzio no vosso Ceo, sem nuvens claro,
E agora mais luzente reverbera,
Quando fois seu zenith rico, e preclaro:
Nelle exaltado a todo o mundo impera,
Dando-lhe os vossos braços throno raro;
E sem temer das luzes o Occidente
Descança em vós, que fois o seu Oriente.

LXI.

Foy legitimo Rey o Deos nascido
Fostes vós seu Palacio, em que habitando
Fez que fosse Palacio enriquecido,
Vosso ventre feliz santificando:
Agora em fim, que a vosso peito unido
Vossos braços menino está occupando,
He vosso peito Ceo ao Sol divino,
São vossos braços throno a Deos menino.

LXII.

Pasmou confusa , ábsorta a natureza ,
 Quando vio toda a ordem pervertida ,
 Admirando fecunda huma pureza ,
 Sem pezo huma prenhez , sem morte a vida :
 Pasmou de hum parto ver numa intcireza ;
 Mas confusa ficou , quando advertida
 Vio no espelho da Virgem crystallino
 Claro Sol de justiça o Deos benino .

LXIII.

Vio hum parto sem dor , e a virgindade
 Com a Maternidade juntamente ,
 Vio a mais pura , e rara castidade
 Hum fruto conceber todo excellente :
 Vio o vosso poder , e dignidade
 Sobre as mais creaturas eminente ;
 E se o vosso poder tanto se exalta ,
 Reinay na esféra lá do Ceo mais alta .

LXIV.

Vio a graça perdida em vós achada
Sem actual, ou original peccado:
Vossa pureza vio nunca manchada
Como estava ab eterno decretado:
Buscou Deos huma Mãe toda engraçada;
E em vós achou da graça todo o estado;
Mas foy a graça achada por destino,
Pois só em vós a-chou o Sol Divino.

LXV.

Affim throno sublime ao Rey da gloria
Ficais, quando fois Ceo ao Sol Divino,
Sendo o ventre Oriente em luz notoria,
Quando essa esféra gira crystallino:
Já nasce em vós o dia da vitoria,
Sendo Aurora, Ceo, rayo matutino;
E fica o voffo ventre, onde se adora,
Throno, Sol, Oriente, Esféra, Aurora.

LXVI.

São vossos braços throno a Deos menino ;
 He vosso seyo o Ceo , em que se adora ,
 E sendo de justiça Sol benino
 O tornais toda amante , alta Senhora :
 Porque se em vós achou o Sol Divino
 Throno , Sol , Oriente , Esféra , Aurora ,
 Mitigou tanto em vós o fer ardente ,
 Que ficou todo brando o Omnipotente. !

LXVII.

A sombra já da noite desterrada
 Para applauso do Sol recém nascido ,
 O ar pública a musica alternada
 Das aves no mais doce sustenido :
 Cantem Orpheos a solfa sublimada
 Que affombro , e pasmo seja do sentido :
 E ao som desses armoniacos Cantores
 Do fogo brilhem claros resplandores.

LXVIII.

A terra concorrendo reverente
Ao culto do mysterio alto, e immenso,
Produz fragrantas flores, e excellente
Ambar respira, como fino incenso:
O mar soberbo, bravo, e inclemente
Seus impetos abate, e o mais intenso
Das repetidas ondas já modera,
E em fer-manfo rio só se esmera.

LXIX.

Angelicas, jasmims, e as violetas,
Lirios, e gyrafoes, cravos, e rosas,
E affucenas em danças inquietas
As fragrancias exhalaõ mais cheirofas:
As perpetuas, suspiros, e as mosquetas
Brotãõ de si respirações mimofas,
Vendo que já nasceo a Flor do prado
Nesse jardim de aromas cultivado.

LXX.

Os Anjos , e as estrellas se estaõ vendo
 Baixar desse sublime , excelso Emporio ,
 Sentinellas , e guardas vaõ fazendo
 No da lapa celeste Consistorio :
 Jerarquias Angelicas rendendo
 Tributo estaõ em jubilo notorio ;
 E a Deos nascido cantaõ com porfias
 Canções suaves , doces harmonias.

LXXI.

Logo hum Anjo entoou lá nas alturas
 Dessa brilhante celestial Esféra
 Gloria a Deos , e paz às creaturas ,
 Dizendo que o Messias já nascera :
 Os Pastores , que em candidas ternuras
 Ouviraõ tal , com devoção sincera
 Buscaraõ de Bellém o portal nobre ,
 Que hum resplendor celeste lho descobre.

LXXII.

Encontraõ o Menino Deos nascido
Em purissimos panos enfaxado ,
Do puro trigo o graõ mais escolhido ,
Sobre as palhas acharaõ reclinado :
Estava de Joseph Santo assistido ,
E de Santa Maria acompanhado ,
Imitando o Presepio na verdade
O Solio da Santissima Trindade.

LXXIII.

Da Trindade no altissimo mysterio
Vive o Pay , vive o Filho , e Espirito Santo ;
Tres Pessoas reinando em alto imperio ,
Que ao mundo affombra cõ sublime espanto :
No de Bellém altissimo hemisferio
Tres Pessoas tambem saõ doce encanto
O Filho , a Mãy , e o Pay , que a essa lapa
Sublimavaõ a fer do Emyreio mappa.

Aqui

LXXIV.

Aqui pois os Pastores adoraraõ
 Nascido ao homem Deos , Jesus Menino ,
 Adorações humildes tributaraõ
 Por obsequio de amor mais casto , e fino :
 Suas offertas rusticas levarãõ
 Quaes permittia o pastoril destino ;
 No que mostrando humilde singeleza ,
 Eraõ por isso dadivas de alteza.

LXXV.

Da Mãy benigna herdou o Filho amante
 Ser à nossa humildade compassivo ,
 E aceitar de hum affecto , que he constante,
 A oblação do dezejo , que he activo :
 Por isso dos Pastores neste instante
 Holocaustos aceita de amor vivo ;
 Que estas offertas são do mayor pressõ ,
 Quando se fazem com humilde excessõ.

LXXVI.

Entre os Pastores eu tambem prostrado
Me confagro ao Presépio reverente,
Rogando ao vosso soberano agrado
Que aceiteis quanto digo humildemente
Mas se o vosso respeito sublimado,
Meu Deos Menino, Rey Omnipotente,
Pede sublime estylo, alta eloquencia,
A mim me falta tanta preeminencia.

LXXVII.

E já que a tanto Numen não me atrevo,
Por me faltar hum elevado estylo,
Pojs carecia, para quanto crevo,
Tanta affluencia, como a do alto Nilo:
Com profunda humildade buscar devo
De quem invoco o amparo, imploro o asylo
Da sacra Imperatriz, Mãy soberana,
Remedio sempre à ignorancia humana.

LXXVIII.

Agora aos vossos pés em rendimento
 Os vivas canto , soberana Aurora ,
 Do luminoso sacro luzimento ,
 Com que na vossa esféra o Sol se adora :
 E se não fora o cándido portento
 Da graça original , que vencedora
 Tivestes logo no primeiro instante ,
 Mãy não ferieis desse Sol flammante.

LXXIX.

E como vejo o Mercador Divino
 Buscar o cabedal nesse thesouro
 Do sangue , que lhe dais taõ peregrino ,
 Para o nosso resgate o melhor ouro :
 Daqui adoro o preço casto , e fino
 Do seu valor isento do desdouro
 Da culpa original: e nesta empreza
 Se ostenta em vós angelica pureza.

LXXX.

Recebey esta offerta limitada
Da minha devoção no sacrificio,
Que em tofca lyra menos temperada
Vos dá do meu dezejo humilde indicio :
Bem quizera , que fosse sublimada
A musica , que entoo em voffo auspicio ;
Mas porque nada posso , como vejo ,
Aceitaime os affectos do dezejo.

LXXXI.

E por fim com profundo acatamento
Ao pé das voffas Aras reverente
Penduro já o debil instrumento ,
Por fer ao voffo applauso incompetente :
Gozay lá nesse excelso Firmamento ,
Como Mãy desse Deos Omnipotente
Por voffas graças celestiaes notorias
Eternamente glorias , e mais glorias.

REVOLUTION

of the American People
in the Year 1776
The first of the month of July
was celebrated with great
joy and festivity in every
part of the United States
The people were all dressed
in the most magnificent
attire and the streets were
filled with music and
bonfires

CHAPTER

of the Declaration of Independence
The Congress of the United States
met on the 4th of July 1776
and on the 4th of the same
month they declared their
independence from Great
Britain and adopted the
Declaration of Independence
The Declaration was signed
by the following members
of the Congress
John Adams
Samuel Adams
John Hancock
John Jay
Benjamin Franklin
Thomas Jefferson
Roger Sherman
Richard Stockton
George Mason
George Wythe



CULTO
METRICO,
TRIBUTO OBSEQUIOSO.

CANTO II.

I.

EU que no culto metrico a Maria
Sagrada Mãy do todo Poderoso
Já confagrey em breve melodia
Primicias de tributo obsequioso,
Como mais empenhado cada dia
Me vejo a rendimento affectuoso;
Já que os seus beneficios crescem tanto,
He bem que continue, e cresça o canto.

II.

Cresça o canto na terra em competencias
 Desses cantos Angelicos sonoros ;
 Que em louvor de Maria as excellencias
 Deve a terra imitar celestes Coros :
 Affistaõ-me do Ceo as influencias ;
 Que se eu chego a gozar taõ altos foros ,
 Publicarey (supposto em rude verso)
 De Maria o louvor pelo Universo.

III.

Eu já com voz humilde , e temerosa :
 Occupado do susto , e do receyo ,
 Entoeey as fragrancias de huma rosa ,
 Que entre espinhos guardou mais puro aceyo ;
 Com maõ tremula , e penna pavorosa
 Fiz breve o voo de temores cheyo :
 Porque o louvar a Mãy de Deos Augusta
 Ainda a quem for aguia sempre affusta.

IV.

Mas como aquelle voo a salvamento
 Foy aos pés da Senhora soberana,
 Que aos mais humildes communica alento;
 Dando-lhes voz altiva, e penna ufana:
 De affecto, e devoção renovo o intento;
 E em quanto me ajudar a força humana,
 Quero cantar por esses hemisferios
 De Maria Santissima os Mysterios.

V.

Da sua Conceição, que preservada
 Foy ab eterno em graça prevenida,
 Já cantey a pureza celebrada
 Como de Mãy de Deos esclarecida:
 Já do feu desposorio, e da embaixada
 Quando por Mãy de Deos foy escolhida,
 Disse o que pôde a Musa reverente
 Em verso humilde bem succintamente.

VI.

Já cantey dos Angelicos Cantores
 Sobre o Prezepio a doce melodia,
 Que por entre celestes resplandores
 Gloria a Deos, paz aos homens dado havia:
 A visita tambem, que dos Pastores
 Do portal de Belém se conduzia,
 Cantey já, quando o debil instrumento
 Pendurey com profundo acatamento.

VII.

Mas como reconheço o novo empenho
 Em que sou`cada vez mais obrigado
 De fer a Mãy de Deos com desempenho
 Sempre de agradecido mais lembrado:
 Outra vez a seus pés rendido venho
 Invocar seu auxilio celebrado;
 E tomando de novo a fruta rude,
 Profigo o canto; a luz do Ceo me ajude.

VIII.

Do portal de Belém illustre esféra
Da Rainha do Empyreo mais luzido
O Monarca que os Ceos , e a terra impera
Em hum Presépio ao mundo foy nascido:
Nesta Corte celeste se venera
Entre apparatus o mais esclarecido
Na mais pura ternaria fantidade
Huma nova , e Santissima Trindade.

IX.

JESUS Filho fantissimo se adora
Deos, e homem Senhor Omnipotente;
Maria Mãy Santissima, e Senhora
De graças se respeita em toda a enchente;
Tambem Joseph Santissimo (que agora
Pay he de Deos) se exalta preeminente;
E estes são entre glorias, e entre croas
Da terra as tres fantissimas Pessoas.

. X .

Nesta Trindade o Filho Omnipotente
 He a primeira Pessoa dominante ;
 A segunda Pessoa he a Mãy sciente ,
 E a terceira Pessoa he o Pay amante :
 E por esta ordem fica claramente
 Ao proprio Filho a Mãy taõ semelhante ,
 Que o lugar , em que o Ceo ao Filho adora ,
 Nesse a terra respeita a Mãy agora .

XI.

No da Trindade altissimo Mysterio
 He o Filho do Pay a sapiencia ,
 E da nova Trindade no hemisferio
 A Mãy do proprio Filho he a sciencia :
 E se do Pay no superior Imperio
 Palavra he o Filho , e o Verbo por effencia ,
 Tambem por excellencia a Mãy prezada
 Do Filho he sabia voz , e celebrada .

XII.

Dos arcanos reconditos a gloria
Do Eterno Pay o Filho só declara,
Do segredo do Filho a sacra Historia
Só da Mãy o saber nos explicara:
Porque a Mãy no thesouro da memoria
Tem quanto o Filho Deos lhe revelara
Com suas semelhanças a riqueza,
Que o Pay ao Filho deu por natureza.

XIII.

He o Filho por sabio na Trindade
Nosso advogado ao Pay, de quem alcança,
Que o peccador seguro na verdade
De conseguir perdaõ tenha esperança:
E tem como Filho a Mãy tal dignidade
Para ser nosso amparo, e segurança,
Que tambem por taõ sabia esta Senhora
He nossa poderosa intercessora.

XIV.

Mas ay que agora , oh Virgem Soberana ,
 Me lembra , que entre as glorias de Mãy dina ,
 Teve a vossa Alma aquella dor tyranna ,
 Que da circumcisaõ a pena afina :
 Pois sendo unida a natureza humana
 Hypostaticamente com a divina ,
 Com tudo quiz o vosso Filho amado
 Por dar exemplo ser circumcifado.

XV.

Completo8 oito dias de nascido
 Foy o Menino Deos circumcifado ;
 De JESUS Salvador esclarecido
 O fantissimo Nome lhe foy dado :
 Aquelle Nome excelso , e o mais subido ,
 Sobre todos os nomes sublimado ,
 A quem ajoelhaõ com tributo eterno
 Todo o Ceo , toda a terra , e todo o inferno.

XVI.

As prendas da reliquia taõ sagrada
Da carne, e fangue alli de Deos Menino
Guardou a Mãy Santiffima, e prezada
Numa redoma do crystal mais fino :
E destas prendas fez pura morada
Seu proprio peito, cofre diamantino ;
Porque de taõ sagrado relicario
Só hum, peito taõ puro era sacrario.

XVII.

Depois que S. Joseph vio tal Myfterio
Naquella inculta lapa celebrado ,
Quiz fazer em Bellém novo hemisferio
Procurando apozeno mais prezado :
Mas desce hum Anjo pelo Ceo eterio,
E do Solio supremo traz recado ,
Que na lapa esperasse essa Trindade
Pelos tres Reys, que vem com brevidade.

XVIII.

Tanto que o Rey da gloria foy nascido
 No portal de Bellém , em continente
 Apareceo hum astro o mais luzido
 De novo sobre as partes do Oriente :
 E tendo os tres Reys Magos entendido
 Ser nascido o Monarca Omnipotente ,
 O buscaõ como o Ceo os convidava ,
 Seguindo a luz da estrella , que os guiava .

XIX.

Da Persia , de Sabá , e da Arabia unidos,
 Vieraõ os tres Reys Magos primorosos
 Tributar-se ao Senhor dos Reys rendidos ,
 Ficando assim os Reys mais gloriosos :
 Saõ pela estrella à lapa conduzidos ;
 Entraõ , ajoelhaõ , e adoraõ fervorosos :
 Incenso , Mirra , e ouro offereceraõ
 A Deos feito Homem, e Rey, que alli veneraõ .

XX.

A mão beijaraõ logo a Deos Menino
Vassallagem rendendo à Divindade
Daquelle Soberano Rey Divino
Alto Senhor da eterna potestade:
E vendo a Mãy do Rey taõ pègrina,
Taõ soberana em Regia Magestade,
Depois do Filho querem sem demora
Beijar a mão da Imperial Senhora.

XXI.

Mas foy tanta a Real soberânia,
Modestia, gravidade, e preeminência
De huma Senhora (tal que merecia
Gozar de Mãy de Deos a alta eminencia)
Que admirando o respeito, que infundia,
A trataõ os Reys com tanta reverencia,
Que adorando-a com todo o acatamento,
Lhe tributaõ profundo rendimento.

XXII.

Adoraõ pois os Sabios do Oriente
 A sciencia infinita , e increada
 De hum Menino Deos, e Homem omnisciente,
 A cuja vista toda a sciencia he nada:
 O Prezepio ficou Aula eminente
 Entaõ de sciencia a mais famigerada;
 Porque a Senhora, qual divina Mestreira,
 Aos Reys sabios enfina, instrue, e adestra.

XXIII.

Deu lições a Senhora soberana
 Aos sabios Reys com toda a puridade,
 Dictando-lhes de sciencia mais que humana
 A quinta effencia em toda a faculdade:
 Segura ponte, que a ninguem engana,
 Lhes dictou, que os guiasse à eternidade,
 Que a formar conclusaõ, que à gloria guia,
 He celeste, e Real Filosofia.

XXIV.

Ensinou-lhes tambem a Medicina
Que conserva a faude perduravel
Das almas , como dadiva divina,
Sobre todos os bens mais estimavel :
Tambem das leys , sciencia peregrina ,
O texto lhes dictou mais agradavel ,
Que dando a cada hum o que seu fosse ,
Dessem a Deos das suas almas posse.

XXV.

Tambem lhes ensinou , que o Filho amado ,
Formando a sua Igreja em Monarchia ,
Era o Summo Pontifice sagrado ,
Que com Canones sacros a regia :
Estes lhes dicta a Virgem com cuidado ,
Como a subtil materia assim pedia ,
Para terem com toda a vigilancia
Dos divinos decretos a observancia.

.XXVI.

Nos Mysterios mais altos , e mais subidos ,
 Que pertencem do Filho á divindade ,
 Os poz a Virgem Mãy bem instruidos ,
 Expondô-lhos com toda a claridade :
 Assim ficaõ Theologos sabidos
 Nesta das sciencias Universidade ;
 Porque a divina Mestre alli lhes dia
 Arcanos da mais alta Theologia .

XXVII.

Diçtou-lhes o Moral mais importante
 Com tal felicidade , e taes auspicios ,
 Que observaraõ da vida em todo o instante
 Seguir virtudes , e fugir dos vicios :
 Tambem da Mathematica brilhante
 Os influxos lhes diçta taõ propicios ;
 Que no signo de Virgem sublimado
 Lhes mostra o Sol nascido , e exaltado.

XXVIII.

Em toda a Encyclopedia a Virgem pura
Aos tres Reys illustrou com tal clareza,
Que até lhe explica arcanos da Escriitura
Com celeste , e profunda subtileza:
Jubilados ficaraõ com ventura
Por terem Mestra da mayor alteza ;
Capazes de ensinar quanto aprenderaõ
Em todo o Oriente ; o que ao depois fizeraõ.

XXIX.

Depois dos merécidos rendimentos ,
Que à Trindade da terra obsequiosos
Souberaõ tributar em acatamentos
Puros , sinceros , leaes , e affectuosos :
Lhe fizeraõ Reaes offerecimentos
Humildes de presentes primorosos :
Aceitoulhos a Virgem agradecida ,
Porém com recompensa mais subida.

XXX.

Das sagradas alfayas , que o Divino
 Infante veste , e dos involvedouros ,
 Com que enfaça a Senhora a Deos Menino
 (Que valem mais que incensos, mirras, e ouros)
 Mimo lhes faz por certo peregrino,
 Que elles nos cofres feus de aureos thesouros
 Recolhem , como prendas mais prezadas ,
 Preciosas reliquias consagradas.

XXXI.

Os Reys com tantas prendas obrigados
 Se despedem , propondo alta constancia ;
 Caminhaõ , e vaõ suspenfos , e elevados ,
 No que percebem celestial fragrancia :
 Pois os cheiros das prendas exhalados
 Rescendem de huma legua na distancia :
 E assim vaõ finalmente a seus Imperios
 Publicando de Deos altos Mysterios.

XXXII.

Depois de celebrada a Epifania
Da lapa no faustissimo apozento,
Sabendo a Mãy de Deos chegava o dia,
Que ao Templo fosse em tanto rendimento:
Naõ obstante que a Virgem naõ devia
A' ley commua aquelle cumprimento;
Comtudo obedecer à ley intenta
Da Purificaçãõ, de que era isenta.

XXXIII.

Havia ley commua, que obrigava
A toda a mãy, que à luz seu filho dêsse,
Fosse ao Templo no dia, que ajustava
O dia quarenteno; e o offreceffe:
E juntamente a mãy que immunda estava,
A' purificaçãõ satisfizesse;
Para que a mãy assim purificada
Tivesse aos sacrificios livre entrada.

XXXIV.

Tal ley não obrigava a Virgem pura,
 Que era por Mãy de Deos privilegiada;
 Porém quiz a Senhora por ventura
 Mostrar que era exemplar por humilhada;
 E assim com devoção, e com ternura,
 Sem que de alguma ley fosse obrigada;
 A dous de Fevereiro vay ao Templo,
 A' Purificação por dar exemplo.

XXXV.

Neste ditoso dia que os quarenta
 Se ajustaõ, que em Belém fora nascido
 O Infante Celestial, que ao mundo intenta
 Deixar com taes exemplos instruido,
 A mais vistosa Purificação se ostenta
 Da pompa, e apparatus o mais luzido,
 Ao de Jerusalem Templo buscando
 Com canto de Anjos doce, suave, e brando.

Aquel-

XXXVI.

'Aquelles dez mil Anjos,' que assistiraõ
No nascimento do divino Infante,
Juntos agora em procissãõ se uniraõ
Em parellhas iguaes, pompa triumphante:
E tanto que a Maria, e a Joseph viraõ
Caminhar para o Templo, hiaõ diante:
Formando obsequiosa comitiva
A' Trindade da terra sempre altiva.

XXXVII.

Os Anjos caminhavaõ em fórma humana
Compondo duas alas magestosas,
Vestem roupas de neve, e sinagrana,
Com lampadas accezas luminosas:
Tudo era ornato à Virgem soberana
Digna das attenções mais primorosas,
Que nos braços levava a Deos Menino
Da Ley ao sacrificio peregrino.

XXXVIII.

No fim da Procissão hia a Senhora
 Com o bello Infante reclinado ao seyo,
 E sendo sempre a Mãe de Deos Aurora,
 Brillava agora com o mayor aceyo:
 Pois tantas luzes espalhava agora,
 Quando o seu soberano Filho veyo
 No templo apresentar, que o luzimento
 De tanta luz chegava ao Firmamento.

XXXIX.

Tambem seu Santo Esposo a acompanhava,
 Admirando os Mysterios deste dia,
 E os pombinhos castissimos levava:
 Como offerta, que a Deos render queria:
 Neste acompanhamento se entoava
 Celestial Angelica harmonia,
 E desta fórte, por nos dar exemplo,
 Ao Templo vay o mesmo Deos do Templo.

Aquel-

XL.

Aquelle Santo Velho, que então era
Do Templo Sacerdote o mais ditoso,
Que por revelação do Ceo foubera
Ser nascido o Messias poderoso:
Simeão digo, prevenido espera
Ver antes de morrer ao magestoso
Rey da gloria em seus braços, como agora
Conseguiu nesta vinda da Senhora.

XLI.

Ao Templo finalmente a Virgem pura
Com seu Esposo chega, e o Filho amado;
Recebe-os Simeão, que com ventura
Ficou no que esperava consolado:
Entrou a Mãe de Deos, e com ternura
Tendo nas mãos o Filho sublimado
Dejoelhos o offerece ao Padre Eterno,
Que por elle o Ceo abra, e feche o inferno.

XLII.

Entre tanto Joseph a offerta dava,
 Como em taes actos era acção preciza,
 Tambem nessa occasião presente estava
 A taes Mysterios Anna Profetiza:
 O Velho Simeaõ nas mãos tomava
 A Deos Menino, e logo profetiza,
 Que a alma da Senhora a dura espada
 Da dor deixe algum dia traspassada,

XLIII.

Entoou Simeaõ Cysne perfeito
 O seu canto de paz, vendo nascido
 Ao Messias, que o deixa satisfeito,
 Ao favor celestial agradecido:
 Conserva a Mãe de Deos dentro em seu peito.
 Da profecia o golpe enternecido,
 E feito o voluntario sacrificio,
 Torna a Senhora para o seu hospicio.

XLIV.

Estava a Mãy de Deos nessa Cidade
Jerofolymitana estancia amena
Alguns dias depois que com humildade
A ley cumprio por gloria, e naõ por pena:
E todo o seu dezejo na verdade
Era fazer no Templo huma Novena;
Mas em huma visaõ toda elevada,
Deos lhe ordenou do Egypto a retirada.

XLV.

No mesmo dia à noite descançava
Joseph dormindo, e o sonho verdadeiro
Hum Anjo, a quem o Eterno Pay mandava,
Rompe o ar, e a Joseph chega ligeiro:
A embaixada lhe expoem, em que ordenava
Deos, que Joseph da Virgem companheiro
Junto com ella, e o Divino Infante,
Partissem para o Egypto em hum instante.

XLVI.

Porque Herodes o Rey mais deshumano
 Sabendo , que hum Menino era nascido
 Para Rey de Judéa soberano
 (Conforme foy dos Magos advertido)
 Procuraria Regulo , e tyranno ,
 Sacrilego , infiel , e enfurecido ,
 Tirarlhe a vida , porque não reinasse ,
 E sobre o seu Imperio dominasse.

XLVII.

Desperta S. Joseph , e a toda a pressa
 Vay buscar da Senhora o apozento ,
 E logo o sonho a relatar comessa ,
 Dizendo que partissem em hum momento :
 A Senhora que o sabe , e interessa
 Do amado Filho todo o livramento ,
 O desperta , e tomando-o em seus braços
 Lhe confagra ternissimos abraços.

XLVIII.

Logo do Egypto vaõ buscar a estrada
 Meya noite feria ; e affustados
 A' jornada se expoem taõ arriscada,
 Por fugirem de Herodes os mandados:
 Mas de Jerufalem fazem jornada
 Por caminhos occultos ; defufados,
 Para escaparem nos primeiros dias
 Das sentinellas-, e de mil espias.

XLIX.

Bem quizera a Senhora soberana
 Visitar a lapinha , em que nascera
 De Deos o proprio Filho em carne humana,
 Por ser de tanto Sol feliz esféra:
 Porém feu mesmo amor a defengana,
 Que detença qualquer arriscada era:
 E assim partiraõ como desterrados,
 Mas dos seus dez mil Anjos rodeados.

L.

Já de caminho a Hebron manda a Senhora
 Avizar por hum Anjo de repente
 Sua prima Isabel, que na mesma hora
 Occultasse ao Bautista em continente :
 Assim o fez Isabel , e sem demora
 Agradece à Senhora com hum presente
 Taõ faudavel avizo ; e hum mensageiro
 Com regalos lhe envia , e com dinheiro.

LI.

A' Cidade de Gaza , que distante
 Vinte horas de caminho está fundada
 Dessa Jerusaleem Corte triunfante ,
 Chegaõ os tres Peregrinos de jornada :
 Por dous dias naõ vaõ dalli avante ,
 Por descansar a Virgem fatigada ,
 Nos quaes curaõ os Medicos bemitos
 No corpo enfermos, na alma infinitos.

Deu

LII.

Deu a Senhora Mãy da piedade
Grande copia de esmolas à pobreza;
Porque a sua celeste caridade
Remediar a todos muito preza:
E partindo outra vez desta Cidade
Por desertos incultos na aspereza,
Vay seguindo a Trindade celebrada
Essa do Egypto trabalhosa estrada.

LIII.

Sobre hum manso animal vay a Senhora
Em seus braços levando o Filho amado,
Com quem a Mãy contempla toda a hora
Na jornada o mysterio taõ sagrado:
O Esposo S. Joseph, que tanto a adora,
Hia a pé cuidadoso, e desvelado,
E os dez mil Anjos vaõ de noite, e dia
Fazendo-lhes celeste companhia.

Affim.

LIV.

Assim caminhaõ os santos Peregrinos
 Ao Egypto em jornadas perigosas,
 Mas com cantos angelicos, divinos,
 As fadigas lhes saõ menos penosas:
 A calma, o frio, e fome (por destinos
 Que o Ceo dispoem por vias trabalhosas)
 Tudo reparo tem, que pelos arcs
 Do Ceo lhes manda Deos ricos manjares.

LV.

Tendo cincoenta dias de jornadas
 Por montanhas, e valles arenosos,
 Andaõ duzentas legoas dilatadas
 Os nossos Peregrinos gloriosos:
 Porém os mesmos brutos nas estradas
 Tal attençaõ tributaõ obsequiosos,
 Que bem daõ a entender humildemente
 Que ao Creador conhecem Omnipotente.

LVI.

Tambem os troncos, e arvores silvestes
Lhes rendem nos caminhos vassalagem,
E os proprios passarinhos com celestes
Gorgeyos suavizaõ a viagem:
Os mesmos montanhezes mais agrestes
Que viaõ tanta pompa de passagem,
Conhecendo que algum mysterio havia,
Adoraõ humildes tal soberania.

LVII.

O que mais aflombrava aos moradores
Das Cidades, das Villas, dos Lugares,
Por onde se espalhavaõ os resplandores
Daquelles Peregrinos singulares:
He ver que á sua vista em mil horrores
Os idolos cahiaõ dos altares,
E sahindo os demonios fugitivos
Vaõ habitar do inferno incendios vivos.

LVIII.

Por terra os Templos cahem da Idolatria
 Vendo a Deos verdadeiro sublimado
 Caminhar sobre os braços de Maria,
 Que he por certo de Deos Templo animado:
 E por tantos fins, que o mundo via
 Estando em taes visões todo affombrado,
 Vaõ os tres Peregrinos caminhando
 E à Cidade Heliopolis chegando.

LIX.

Entraõ nesta Cidade intitulado
 O gram Cairo do Egypto, e juntamente
 Por Cidade do Sol era acclamada,
 Como lhe chama toda aquella gente:
 Que era bem fosse esféra celebrada
 Deste Divino Sol resplandecente
 A Cidade a quem chama o mundo inteiro
 A Cidade do Sol mayor luzeiro.

LX.

Entre pasmos, e affombros confundido
Entaõ Lucifer cuida algum mysterio
Haver já certamente succedido
Neste do Egypto celebre hemisferio:
Receya que o Messias já nascido
Fosse no mundo com sublime imperio;
E como na verdade não affenta,
Contra Maria fazer guerra intenta.

LXI.

Vê que quando chegava esta Senhora
Ao Egypto, o qual elle dominava,
Logo tantos prodigios sem demora
Fazia esta Senhora, que affombrava:
E se do Egypto o afugentava fóra,
Hum poder superior, que elle ignorava,
Intenta fazer guerra a toda a pressa
A quem já lhe pizou com o pé a cabeça.

LXII.

Nisto affenta no inferno ; e acompanhado
 Das furias infernaes vay com braveza
 Armar hostilidades de picado
 Contra quem ostentava tanta Alteza :
 Mas por alto poder foy retardado,
 Para não cometter taõ forte empreza ;
 E duas milhas distante da Senhora
 Dalli não pôde dar hum passo fóra.

LXIII.

Forceja por chegar ; e não podendo ,
 Estoura , e ao inferno vay bramindo ;
 Gritos vay dando , em fogo vay ardendo ;
 Do poder da Senhora vay fugindo :
 E nella alta virtude conhecendo ,
 Teme que Deos ao mundo seja vindo ;
 E assim fica a Senhora com vitoria ,
 I triúmfo cantando a Deos , e a gloria.

LXIV.

Assim fica a Senhora triunfante
Na Cidade Heliopolis ; e assento
Fazem alli ; e não passaraõ avante ,
Porque assim lho dispoz o Firmamento :
Busca logo da Virgem o Esposo amante
Em que assistaõ domestico apozeno ;
E alli passa a Trindade peregrina
O desterro , que o Ceo lhe determina .

LXV.

Com obras S. Joseph do seu officio ,
E a Senhora com rendas , e costuras
(Cada qual com angelico artificio)
As vidas alimentaõ sempre puras :
Passaõ tambem o tempo no exercicio
De altas contemplações com taes venturas,
Que essa morada abbreviada esféra
Hum traslado do proprio Emphyreo era .

LXVI.

Desta Cidade entaõ os moradores
 Vendo tantos affombros succedidos,
 Arruinados os Templos com tremores;
 E por terra os seus Idolos cahidos:
 De S. Joseph buscavaõ com primores
 A casa; e da Senhora aos pés rendidos
 Perguntaraõ de tanta novidade
 Se a causa faberiaõ com verdade.

LXVII.

Entaõ a Mãe de Deos os defengana,
 Declarando, que a causa dos successos
 Toda era porque Deos em carne humana
 Já começava a corrigir excessos:
 E como esse Paiz tanto se engana
 Da idolatria em funebres progressos,
 Por isso o grande Deos Omnipotente
 Castiga os erros já daquella gente.

LXVIII.

Ficaõ aquelles povos affustãdos ;
 E já da Incarnaçaõ crendo o Myfterio,
 Ao Ceo se mostraõ pios , e humilhados
 Promettendo adorar de Deosso Imperio :
 Entaõ os dous Confortes desvelados
 Publicavaõ por todo este hemisferio,
 Que já de certo em o mundo era nascido
 Deos feito homem , para o deixar remido.

LXIX.

Affim prégavaõ em toda esta Cidade
 A Ley de hum Deos Eterno , e verdadeiro,
 Que hum só fendo , nas Pelloas da Trindade
 Eraõ tres , sem nenhuma ser primeiro :
 Dictavaõ devoções de santidade
 De virtude espalhavaõ tanto cheiro ;
 Que o que foy de tanto Idolo' morada
 Já era em paraizo transformada.

LXX.

Tambem com superiores medicinas
 De toda a infirmitade perigosa
 As doencas curavaõ mais malinas
 Por arte nova em tudo primorosa:
 Pois só com porem as mãos taõ peregrinas
 Sobre toda, e qualquer queixa damnosa,
 Cura Joseph aos homens na doença,
 E a Senhora as mulheres sem detença.

LXXI.

Depois que a Mãe de Deos ao seu desterro
 Foy para o Egypto, como Deos mandara;
 Conhece Herodes seu engano, e erro;
 Com que pelos Reys Magos esperara:
 Sabe que hum grande Rey nascera, e o ferro
 Defembainha com ambição avara,
 Para tirar de hum golpe aquella vida,
 Que tanto o assusta, e tanto o intimida.

LXXII.

Manda pelos ministros mais tyrannos;
Que em Belém furiosos, e insolentes
Os meninos abaixo de dous annos
Degollaõ por aquelles continentes:
Desta sorte os seus cultos soberanos
Offrecem a Deos Menino os innocentes;
Supprindo-lhes naquella tenra idade
A intercessaõ da Virgem, e a piedade.

LXXIII.

Porque sendo à Senhora revelado
Dos innocentes taõ feliz indicio,
Do Menino alcançar Deos humanado
Lhes affista, e os recebe em fausto aúspicio:
Tambem consegue seja retirado
O Bautista a taõ duro sacrificio;
E assim Santa Isabel em hum deserto
O menino Joaõ teve encuberto.

LXXIV.

Mandava-lhe a Senhora seus presentes
 Dos mimos de Heliopolis Cidade,
 E os Anjos que a serviaõ diligentes
 Tudo levaõ com toda a brevidade:
 Recebia Isabel õs excellentes
 Regalos por alivio da saudade;
 Mas morrendo Isabel, à Virgem pura
 Recomenda de Joaõ toda a venturara.

LXXV.

Toma entaõ a Senhora à sua conta
 Pelos Anjos mandar com diligencia
 Ao Bautista, até que annos nove conta,
 De tãdo o necessario a providencia:
 E em todo o tempo que o Bautista montã
 Sobre os nove de idade, com frequencia
 Por suas próprias mãos busca o sustento,
 E assim cresce em virtude, e em todo o aumẽto.

LXXVI.

Vay entretanto o nosso Deos Menino
 De seus ditosos Pays em companhia
 Do desterro o Decreto alto, e divino
 Satisfazendo; e hum anno já cumpria:
 Quando a Mãy com o amor mais casto, e fino
 A tunica inconsutil lhe tecia
 Com tal arte, e primor, que limpa, e bella
 Quando crescia o Infante, crescia ella.

LXXVII.

Sete annos completos de assistencia
 No Desterro do Egypto eraõ passados;
 Nos quaes de Dêos Menino a Omnipotencia
 Obrou prodigios sempre celebrados:
 Conhecendo por sua alta sciencia
 Os seus altos juizos decretados;
 Occultamente a sua Mãy declara
 Ser tempo de tornarem à Patria cara.

LXXVIII.

Desce hum Anjo do Ceo pelo ar ligeiro,
 E em sonhos a Joseph traz a embaixada,
 Que era já morto Herodes carniceiro,
 Por quem do Infante a morte era intentada:
 E assim o mandava Deos por mensageiro,
 Porque tornasse à Patria dezejada;
 Acorda, S. Joseph; e à Esposa dina
 Dá parte, que tornassem à Palestina.

: LXXIX.

Despediraõ-se logo da Cidade
 Os nossos tres celestes caminantes,
 E o Egypto em benevola faudade
 Lhes sacrifica os corações amantes:
 Parte a Israel a Celestial Trindade
 Seguida dos mil Anjos viandantes,
 E na Cidade Nazareth chamada
 Foraõ fazer pacifica morada.

LXXX.

Aqui em Nazareth vinte e três annos,
Até contar JESUS trinta de idade,
Passou Maria em actos soberanos
De mais sublime, e heroica santidade:
Dictoulhe Deos reconditos arcanos
De abstractivas visões de Divindade;
E de Christo as lições foraõ infinitas,
Que a Senhora em sua alma imprime escritas.

LXXXI.

Queria Deos que fosse esta Senhora
Mestra superior da sua Igreja,
É para ser tambem Corredemptora
Do mundo, os dons lhe infunde, que dezeja:
Pretende que brillasse como Aurora
Da ley da graça, o Sol, que o mundo veja;
E assim lhe infunde as sciencias dos Profetas,
A Evangelica Ley, graças selectas.

LXXXII.

Mysterios celestiaes lhe communica,
 Todo o estado da Igreja lhe declara,
 Ceremonias, e ritos bem lhe explica
 Dos Artigos da Fé lhe expoem luz clara:
 Dos Santos na virtude a fantifica,
 Com dictames Divinos a prepara,
 Para que com sagrados documentos
 Firmasse bem da Igreja os fundamentos.

LXXXIII.

Dava-lhe a ver o Filho poderoso
 Da sua propria alma os mais subidos
 Actos de amor, de acerto, de honra, e gozo,
 E a predestinaçã dos escolhidos:
 E finalmente em jubilo glorioso
 Taes dotes lhe infundio esclarecidos,
 Que em todo o mundo faltaõ intelligencias,
 Com que se expliquem tantas excellencias.

LXXXIV.

Doze annos contava Deos Menino ,
Quando de Nazareth em romaria
Foy a Jerufalem o Congresso trino
Ao Templo JESUS , Joseph , e Maria :
Sete dias affistem de continuo
A' festa , que no Templo se fazia ;
E os Pays tornando para o patrio ninho
De feu Filho se perdem no caminho.

LXXXV.

Tornaõ a Jerufalem , e procurando
Com bem desvelo ao bom JESUS perdido ,
O acharaõ no Templo argumentando
Sobre a Escritura , e o feu melhor sentido :
Alli estava aos Doutores explicando
Como o Messias era já nascido ;
Affombraõ-se os Doutores , e se admiraõ
Do Menino , que nunca outro tal viraõ.

LXXXVI.

Depois de concluida a conferencia ,
 Foy o Filho dos Pays visto , e achado ,
 Saudaraõ-fe com tanta complacencia ,
 Quanto foy de o perder grande o cuidado :
 Alli lhe expoem a Mãy a diligencia ,
 Com que entre dores fora procurado ;
 Voltaõ entaõ para casa diligentes ,
 Chegaõ a Nazareth todos contentes .

LXXXVII.

Affim em Nazareth com toda a gloria
 Vivem depois os Santos companheiros
 Por tempo de seis annos , e em ñotoria
 Graça , JESUS dezoito conta inteiros :
 Maria trinta e tres conta em vitoria
 De jubilos , e gostos verdadeiros ,
 E S. Joseph cincoenta e dous de idade
 Conta tambem com toda a santidade .

LXXXVIII.

Mas fatigado já da natureza ,
De trabalho , e desgostos opprimido ,
Aos achaques rendido , e à fraqueza
Deu sinaes de mortal , e enfraquecido :
Maria entã com amor , e com presteza
Tanto cuida do Esposo esclarecido ,
Que em oito annos , que a doença dura ,
Lhe assiste com angelica ternura.

LXXXIX.

Para croa mayor , e mais augmento
Dos meritos de hum Santo taõ famoso
He que Deos lhe mandou tanto tormento ,
Para nos premios ser mais glorioso :
Foy augmentando o feu merecimento ,
E entre as glorias de hum transito ditoso
Nos braços de JESUS , e de Maria
Deu a alma a Deos em angelica harmonia.

XC.

Sessenta annos contava , quando a vida

Mudou Joseph da terra para a gloria,

E a Senhora , e JESUS na despedida

Passaraõ em saudade bem notoria:

E depois por quatro annos na escolhida

Nazareth vivem , aonde por memoria

JESUS até contar os seus trinta annos

Obrou , e a Mãy prodigios soberanos.

XCI.

Antes da prégação do Filho amado

(Porém depois do transito glorioso

De S. Joseph) da viuvez no estado

Se passaõ annos quatro em santo gofo :

E neste tempo o Filho com cuidado,

E com desvelo a Mãy sempre ditoso

Annunciaõ o Mysterio venerando

Da Redempçaõ , que vinha já chegando.

. XCII.

Chegado entã o Bautista aos seus trinta annos
 Tendo da Divindade huma abstractiva
 Visaõ entre reconditos arcanos
 Abrazado em ardores de fé viva;
 Sahe a prégar Mysterios soberanos
 De Christo o Precursor com voz activa;
 Deixando dos Desertos a assistencia,
 Publicando o Bautifmo, e a Penitencia.

. XCIII.

Quando a prégar Joaõ sahe do Deserto;
 E trinta annos JESUS tambem contava,
 Falla a Maria o Pay do Cco aberto,
 E que lhe offereça o Filho lhe mandava:
 A Mãy lho offrece com melhor acerto,
 Do que Abraam a Isaac sacrificava:
 Premeya o Pay da Mãy a fé taõ viva
 Com a visaõ de Deos intuitiva.

XCIV.

Conhece Christo o tempo ser chegado
 De sahir apregoar a ley da graça;
 Despede-se da Mãy, cujo cuidado
 He que do mundo a redempçaõ se faça:
 Vay JESUS ao Jordaõ 'ser bautizado
 Por Joaõ, que tambem o Bautifmo abraça;
 E tudo quanto o Filho passa ausente
 Pelos Anjos se expõem à Mãy presente.

XCV.

Sahe JESUS em Missaõ à aquellas gentes,
 E vay o Apostolado convocando;
 Todas estas acções eraõ presentes
 A' Mãy, que auzente as hia meditando:
 Ao Filho imita com fermões scientes,
 Em que vay muitos povos doutrinando;
 E à Trindade se offrece a Mãy rendida
 Para em lugar do Filho dar a vida.

XCVI.

Não lhe aceltou o Pay o offercimento,
 Pelo que estava ao Filho decretado,
 Mas da graça a elevou a tanto augmento,
 Que ao galarim subio mais elevado:
 Torna JESUS da Virgem ao aposento
 Com os primeiros do seu Apostolado;
 E assistiraõ ao Bautismo da Senhora;
 Que o Senhor lhe administra sem demora!

XCVII.

No ponto, em que a Senhora he bautizada,
 Se ouvio do Padre Eterno a voz subida,
 Dizendo lá da Olimpica morada
 Esta he minha Filha a mais querida:
 Juntamente esta he minha Mãy amada
 Diz o Filho, que a deixa engrandecida,
 E do Espirito Santo a voz honrosa
 Disse: Esta he minha escolhida Esposa.

XCVIII.

Depois deste Bautifmo celebrado
 Sahe o Filho, e a Mãy pelos lugares
 Do Reino de Judéa dilatado
 Obrando maravilhas a milhares :
 Neste tempo o Bautista he' degolado
 Tendo de Deos favores singulares,
 Pois Mãy, e Filho, que o presenciaraõ
 Invisiyeis, o golpe lhe aliviaraõ.

XCIX.

Illustraraõ tambem a Galiléa
 Com prodigios, milagres, e doutrinas;
 E a Palestina toda ficou cheia
 De portento, Misões, e obras divinas:
 Vio tambem o Thabor da gloria a idéa
 Com as transfigurações taõ peregrinas
 De Christo, a que assistio (mas invisivel)
 A Senhora, como a acto taõ plausivel.

C.

Chegava Christo aos trinta e tres de idade,
 E ao tempo de morrer predefinido
 Entra em Jerusaleem nobre Cidade
 De obsequiosas turbas assistido:
 Passa a noite em Betania em sociedade
 Da purissima Mãy, que com subido
 Gozo, assistio em espirito elevada
 Ao triumpho da festival entrada.

CI.

Sendo depois chegada a Quinta feira
 Para a instituição do Sacramento
 Sahe o Filho, e a Mãy por companheira
 Do de Betania proprio apozento:
 Ao Cenaculo vão, casa primeira,
 Em que foy o Eucharistico portento
 Pelo mesmo Senhor instituido
 Do Collegio Apostolico assistido.

Naõ

CII.

Não estava a Senhora alli presente
 A tão altos Myfterios em Pessoa;
 Porque em outro apozento conveniente
 Ouvio da Cea o Hymno, que se entoava:
 Porém vio seu espirito eminente
 Tudo quanto na Cea se effeitoa,
 Adorando do Filho o grande imperio,
 Com que fez o Eucharistico Myfterio:

CIII.

Depois de effeituado este portento,
 E depois do Senhor ter commungado,
 Logo S. Gabriel com acatamento
 He com huma partícula enviado:
 Leva a Senhora o pão do Sacramento
 O Anjo, que do Filho foy mandado,
 Porque era bem que a Virgem commungara
 Aquelle mefmo Corpo, que o gerara.

CIV.

Tanto que a Cea assim foy concluida,
 Chegou a Mãy do Filho aos pés prostrada,
 E as graças lhe rendeo de enriquecida
 Com o thefouro da dadiya sagrada:
 Despede-fe o Senhor da Mãy fentida,
 Que era do mundo a Redempção chegada;
 E caminhando o Filho aos seus tormentos,
 Padece a Mãy continuos sentimentos.

CV.

Subio o Filho a orar sobre o Olivete,
 E a Mãy o imita em oração frequente;
 Tudo quanto o Filho obra, a Mãy repete,
 Que tudo presenciera estando ausente:
 O padecer, que ao Filho só compete,
 Nos Passos da Paixão, a Mãy os sente,
 Ficando assim do mundo esta Senhora
 (Pelo que padeceo) Corredemptora.

.CVI.

O Filho os seus martyrios padecia
 Da Mãy ausente , e ella os prezencea ;
 Mas não consente o bem que lhe queria
 Deixar de o ver , que a morte já recea :
 Procura o Filho , quando já sabiã ,
 Que Pilatos à morte o fêntencea ;
 Então se avistaõ os celestiaes Amantès
 Na redempçaõ do mundo ambos constantes.

.CVII.

Sentencea-se à morte o Author da vida ;
 E da Cruz toma aos hombros o madeiro ,
 Para deixar a ovelha redemida
 O Divino Pastor , manso Cordeiro :
 Sahe-lhe ao encontro a Mãy enternecida ;
 E o acompanha até o fagrado oiteiro ,
 Onde fentida o vio ; mas sempre forte ,
 Dar a vida o Inimortal nas mãos da morte.

CVIII.

Mas antes de espirar o Filho amante,
 Para tratar da Mãy em sua ausencia
 Deu-lhe por Filho a Joaõ ; e nesse instante
 A Mãy entrega a Joaõ por excellencia:
 Ditosa entrega , e sorte relevante
 Foy a nossa em taõ alta providencia;
 Porque os filhos de Adaõ com gloria ativa
 Tomamos posse desta Mãy adoptiva.

CIX.

Morto em fim o Senhor Omnipotente,
 Sente a Senhora a dor da soledade;
 Da Cruz lhe descem o Filho , e amargamente
 Lhe parte a Alma a espada da saudade:
 Sepultaõ o Filho em tumulo decente,
 E fica a Mãy em tal penalidade,
 Que se o Espirito Santo a não cõforta,
 Pela espada da dor seria morta.

CX.

Do Domingo chegou a madrugada,
 E refuscita o Filho entre vitorias,
 E deixa a Mãy das penas consolada
 Visitando-a com glorias, e mais glorias:
 Muitas vezes do Filho he visitada,
 Que a enchia de graças bem notorias,
 E chegando a Ascensão, de altos favores
 A enriquece em celestes resplandores.

CXI.

No Cenaculo estávaõ em certo dia
 A Mãy, e o Filho, quando em alto assento
 Lhes apparece o Pay, que despedia
 A luz mais superior do Firmamento:
 O Espirito Santo lhe assistia
 Com igual luz de eterno luzimento;
 O Filho sobe ao mesmo assento, e throno;
 Para mais luz da Mãy, mayor abono.

CXII.

Manda logo a Santissima Trindade,
Que ao throno suba a Mãe, e à mesma altura,
E alli lhe daõ inteira potestade
Para reger a Igreja com ventura:
Daõ-lhe tambem taõ pura claridade
De conhecer a toda a creatura,
Que até dos penfamentos mais occultos
Se lhe concedê a vista para os cultos.

CXIII.

As Divinas PESSOAS declararaõ
A Virgem por Rainha superiora
De tudo o que na terra, e Ceo crearaõ,
E da Igreja tambem por Protectora:
Sobre toda a creatura lhe entregaraõ
Universal dominio por Senhora;
Sobem depois de graça taõ notoria
As Divinas PESSOAS para a gloria.

CXIV.

Chega do Filho a festival subida
 Para o Ceo na Ascensãõ , e a Mãy buscando
 Dispoem-se do Cenaculo a sahida ,
 E vaõ para o Olivete caminhando :
 A Procissãõ se fórma mais luzida
 Dos Apostolos , e Anjos ; e chegando
 A hora de subir , a Mãy abraçça ,
 E ao Ceo da terra em hum instante passa.

CXV.

Passados nove dias , manda logo
 Sobre a Mãy , e os Discipulos sagrados
 Em linguas de Divino , e eterno fogo
 Ao Espírito Santo entre os agrados :
 Entãõ Maria com humilde rogo
 Pedio a Deos ficassem confirmados
 Os Discipulos todos na doutrina ,
 Na santidade , e em sciencia peregrina.

CXVI.

Assim viveo com toda a fantidade ,
 Doutrinando do Filho a santa Igreja,
 E tendo annos setenta já de idade,
 De amor adoece , e hir ao Ceo dezeja:
 Desce o Filho com toda a claridade ,
 Porque no mundo a Mãe a gloria veja,
 E lhe leva com jubilo a Alma à gloria,
 Decantando-lhe os Anjos a vitoria.

CXVII.

Com o Filho, desce ao terceiro dia
 Da Mãe a Alma em gloria , e vindo à terra
 Outra vez ao seu Corpo se reunia,
 E em tudo já do mundo se desterra:
 Pelos Anjos (do Filho-em companhia)
 Ao throno foy , que toda a gloria encerra;
 E he levada por toda a eternidade
 Ao Solio, da Santissima Trindade.

CXVIII.

Gozay, Senhora excelsa, eternamente
 Essa Coroação imperiosa,
 Com que Deos Uno, e Trino Omnipotente
 Rainha vos declara magestosa:
 Confesso que intentey humildemente
 Descrever vossa vida gloriosa;
 Publicando que a graça peregrina
 Quasi vos poem na esfera de Divina.

CXIX.

Mas ay, Senhora, quem a subir chegara
 A' eminencia feliz de tanta altura,
 E a fructa aos vossos pés sacrificara
 Por holocausto da mayor ventura!
 Porém eu humilde respeitando essa Ara,
 Onde não subirá outra creatura,
 Invoco os Anjos todos, que em vitorias²¹
 Vos cantem, e sacrifiquem eternas glorias.

L

78390







